

# Brasil perde, mas nem tanto, na luta do aço

Mais um round perdido na luta do aço. E, desta vez, o Brasil perdeu só por três a dois. A ITC (Comissão Internacional do Comércio) decidiu acatar a acusação das siderúrgicas norte-americanas de que as importações de aço feitas pelos Estados Unidos estão causando "danos" à indústria local. A decisão — anunciada ontem pelo chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, Tarcísio Marciiano da Rocha — poderia ter sido pior para o aço brasileiro, pois "significa que o remédio para o dano não precisará ser tão rigoroso ao Brasil", assinalou ele.

A Bethlehem Steel — uma das empresas que iniciou o processo contra o aço brasileiro — esperava que o resultado fosse de cinco a zero a favor do "dano", o que iria significar medidas rigorosas para conter a importação de aço — ou a implementação de cotas ou

tarifas alfandegárias. Esta empresa defende que as importações dos produtos siderúrgicos fiquem limitadas a 15% da demanda interna do país, o que significaria reduzir as compras de todos os países que vendem aço aos Estados Unidos. Atualmente, cerca de 25% do consumo americano de aço é importado.

Segundo Tarcísio, o resultado de três a dois a favor do "dano" mostra que "a indústria siderúrgica americana não teve por parte da ITC uma acolhida integral". Para Tarcísio, a Bethlehem perdeu a confiança inicial quanto à penalização ao aço brasileiro. Esta divisão no âmbito da ITC dá uma certa tranquilidade ao Brasil. "As salvaguardas a serem adotadas para eliminar o dano, e que serão apresentadas ao presidente Ronald Reagan até julho, serão mais brandas do que se a decisão tivesse sido unânime", previu.

A palavra final para a questão do aço será dada pelo presidente dos Estados Unidos, e para isso ele tem até o dia 23 de setembro para acatar ou não as sugestões que a ITC apresentará.

Dos produtos siderúrgicos julgados ontem, quatro saíram ileso da decisão: os tubos, as barras, o fio máquina (para fabricação de prego e arame) e materiais para ferrovias. Estes produtos significam cerca de US\$ 200 milhões da pauta de exportação brasileira de aço.

Tarcísio acredita que ainda há possibilidade de que seja aceita pelas indústrias americanas a proposta unilateral do Brasil de fixar em cotas as exportações de produtos siderúrgicos para os EUA. Até a próxima sexta-feira as empresas deverão se manifestar a favor ou não do acordo de cotas.